

LANÇAMENTO

Signatur



PLANTAS FLEXÍVIES
E PERSONALIZADAS

74 A 114 M²
2 E 3 DORMS

A PARTIR DE
R\$ 749.900⁴

REF. À UNIDADE 24



S. PAULO
ZONA SUL

EDIÇÃO IMPRESSA ▾

QUEM SOMOS

PERGUNTAS FREQUENTES

ENTREGA ▾

URBANISMO

Megacomplexo no Jabaquara ambientalistas e morador

Publicado em 9 de novembro de 2012



Bienal do Livro, Feira de Duas Rodas, Feirão do Imóvel da Caixa, Carnafacul e outros eventos promovidos nos últimos anos no Centro de Exposições Imigrante localizado junto à Rodovia dos Imigrantes, já deixou muitos moradores do Jabaquara sossego. Barulho, congestionamento, circulação excessiva de vans e ônibus, e falta de vagas para estacionar por todo o bairro são apenas alguns dos transtornos enfrentados pela vizinhança do espaço quando há muitos visitantes por ali. Agora, moradores temem que a situação vá ficar ainda pior. O Governo do Estado planeja ampliar o Centro de Exposições e montar na região um grande complexo de eventos e espaço para shows e até complexo hoteleiro.

Além do fato de gerar temores no bairro vizinho, o antigo projeto está mobilizando também ambientalistas e organizações não governamentais preocupadas com a preservação da reserva de mata Atlântica ali existente.

Projeto

Uma área de 167 mil metros quadrados, que atualmente pertence ao Parque Fontes do Ipiranga (Parque do Estado) será incorporada ao centro de exposições. O espaço de eventos é hoje gerenciado pela iniciativa privada, através de uma concessão de 20 anos que se encerra no ano que vem.

O governo havia planejado uma Parceria Público Privada para implantar o megacomplexo, mas mudou de ideia.

“Vamos fazer uma concessão de investimentos com o grande centro de convenções em prioridade para o setor do agronegócio, mas também com uma arena multieventos, hotéis, permitindo uma grande articulação de eventos para o Centro Imigrante”, afirmou nesta semana o secretário de Planejamento e Desenvolvimento Regional, Julio Seabra. Já os órgãos como a Secretaria de Estado da Agricultura já foram transferidos. Há r

que a feira realizada aos domingos também será levada para outro lugar. Os principais temores são a deterioração da área com a grande circulação de carros, com consequências desastrosas não só para a área verde, como também para os animais que habitam a mata. Além disso, as entidades defendem que a Avenida Estéfano, que leva ao Jardim Botânico e ao Zoológico, deveria ser valorizada e não ser uma estrada parque.

Mas, o complexo hoteleiro, que deve ser construído na área da antiga fábrica, pode gerar grande fluxo de veículos na conexão com o novo megaempreendimento. A ONG Pick Upau está buscando mobilizar a sociedade, em especial ambientalistas, contra o projeto. Alega que o governo vai pedir a desafetação da área, para evitar discussão sobre o Plano de Manejo do parque, e critica o fato de tratar o projeto como irreversível.



Falta de vagas é um dos principais gargalos

O Governo não pretende apenas ampliar a área de eventos, mas também o estacionamento – um dos grandes gargalos hoje no funcionamento do Centro de Exposições Imigrantes. Como não há vagas suficientes, mesmo com a cobrança em torno de R\$ 40, as 5 mil vagas se mostram insuficientes.

Miriam Bock, da Sociedade Amigos da Cidade Vargas e do Conseg Jabaquara, com outra preocupação é com o serviço de vans que normalmente liga a estação Jabaquara ao Centro de Exposições durante eventos. “Muitas ficam estacionadas pelo bairro todo”, diz ela, contando que sugeriu, durante audiência pública para discutir o projeto, que seja criada uma linha circular, ou seja, que não crie pontos finais e de partida no bairro.

Ruim também é o acesso ao local – uma alça para ligar a Rodovia dos Imigrantes ao viaduto Matheus Torloni, que leva ao Centro, está prometida há décadas, mas não foi feita e os veículos têm que passar pelo meio da Cidade Vargas. A licitação chegou a ser feita e as obras foram iniciadas, mas estão paralisadas há mais de cinco anos pela falta de uma empresa contratada.

Entretanto, a promessa de uma outra obra pode também estar sendo levada em pouca consideração. Ali perto do viaduto Mateus Torloni, deverão ser construídas obras que possibilitarão retorno entre as pistas. Isto deve acontecer com a ligação do bairro do Jabaquara ao Centro, planejada pelo jornalista Roberto Marinho à Rodovia dos Imigrantes, na Operação Urbana Água Espraiada.

O Governo do Estado diz que as obras devem ser feitas ao longo dos próximos meses e devem consumir cerca de R\$ 390 milhões, provenientes da iniciativa privada.

6 COMENTÁRIOS





2 E 3 DORMS

A PARTIR DE
R\$ 749.900⁴

REF. À UNIDADE 24